**ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO: uma revisão de literatura integrativa**

Daiane Alves de Souza ¹

Daniela de Souza Ferreira²

E-mail: geoterraptc@gmail.com

¹ Discente do curso de Fisioterapia. Centro de Universidade do Cerrado Patrocínio (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. geoterraptc@gmail.com

² Mestre. Docente do curso de Enfermagem. Centro de Universidade do Cerrado (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. danisouzaf31@gmail.com

**Introdução:** O parto, por ser um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos, e socioculturais, constitui para a mulher uma experiência de impacto emocional significativo. A gestante possui incontáveis dúvidas acerca do parto, e sente uma enorme insegurança quando se trata do parto natural, e assim, a busca pelo fisioterapeuta é de tamanha importância para que, além dos sentimentos opressores, as dores também diminuam. **Objetivo:** Descrever a assistência fisioterapêutica a mulher durante o trabalho do parto a partir a partir das produções científicas publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada pela seleção de artigos científicos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde entre os anos 2012 e 2022. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: Fisioterapia, dor, ansiedade com operador booleano AND. Os resultados finais foram analisados segundo os autores, título, ano e país de publicação, delineamento, objetivo, principais resultados **Resultados:** Foram analisados sete artigos após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Quanto a caracterização dos estudos, o idioma predominante foi o português (100%), informando serem estudos observacionais (85,7%). Foi identificado que a utilização da bola suíça auxilia na promoção do parto humanizado e quando associada ao banho morno e exercício perineal contribui na progressão do trabalho de parto (50%). A respiração fisiológica, mobilidade no leito e massoterapia foram destacadas como medidas não farmacológicas que colaboram para alivio da dor e controle da ansiedade (25%). Quanto a dor, 25% dos estudos identificaram que no início da fase ativa do trabalho de parto, a maior parte das pacientes relatou dor na região infrapúbica e lombar e na mesma proporção das produções científicas foi identificado que não houve aumento da mesma até uma hora após a intervenção não farmacológica. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência fisioterapêutica no trabalho de parto está associada as ações não farmacológicas e possuem impacto significativo, como auxilio na evolução do trabalho de parto, controle da dor e ansiedade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Dor. Ansiedade.